

Feijão-caupi: alternativa sustentável para os sistemas produtivos

Carlos Henrique Madeiros Castelletti, Antonio Felix da Costa

O feijão-caupi, também conhecido como feijão-macassar ou feijão-de-corda, vem adquirindo, nos últimos anos, maior expressão econômica, devido, basicamente, à busca da população por alimentos saudáveis e também à ampliação da área de sua produção, que corresponde a dois terços da produção de feijão do Nordeste e a um terço da produção nacional. Em virtude da importância da cultura do feijão-caupi, da sua adaptação a climas adversos - como a seca e as temperaturas elevadas - e das suas qualidades nutracêuticas, ampliou-se a área plantada na última década. Os dados de 2011 indicam que foi colhida, em aproximadamente 1,6 milhão de hectares, uma produção de 822 mil toneladas. A maior produção concentra-se na Região Nordeste, com 84% da área plantada e 68% da produção nacional, o que gerou, nos últimos cinco anos, 1,2 milhão de empregos diretos. Esses números colocam o Brasil como o terceiro maior produtor mundial do grão, atrás da Nigéria e do Níger.

Apesar de a maior parte da produção ainda ser oriunda da agricultura familiar, percebe-se certo interesse dos grandes produtores, que detêm maior poder aquisitivo e acesso a modernas tecnologias, o que contribui para a expansão das fronteiras agrícolas das Regiões Norte e Nordeste, seus principais produtores, para a Região Centro-Oeste.

Este maior interesse pela cultura do feijão-caupi trouxe a oportunidade de realizar periodicamente um congresso nacional, que reúna pesquisadores, produtores, alunos e interessados pela cultura. Neste ano, o Congresso Nacional de Feijão-Caupi - CONAC - foi realizado em Recife, Pernambuco, nos dias 22 a 24 de abril. Em sua terceira edição e com o tema '*Feijão-Caupi como alternativa sustentável para os sistemas produtivos familiares e empresariais*', o congresso teve como objetivo intercambiar experiências e proporcionar informações atualizadas à comunidade acadêmica, aos produtores rurais, aos exportadores, aos consumidores e a todos aqueles que produzem ou que, de alguma forma, estão ligados à cultura do feijão-caupi, fortalecendo cada vez mais os elos dessa cadeia.

Participaram do evento aproximadamente 350 pessoas, entre pesquisadores, estudantes de Pós-Graduação e Graduação, extensionistas, técnicos agrícolas e empresários de diversos setores do agronegócio, contemplando 25 Estados brasileiros - excetuando-se Rondônia e Espírito Santo, com mais de 70 instituições e empresas brasileiras representadas. Durante o congresso, 30 palestrantes nacionais abordaram as pesquisas realizadas nas áreas de exigências nutricionais, doenças, ervas daninhas, fixação biológica de nitrogênio, recursos genéticos, cultivares, melhoramento, biotecnologia, biofortificação e processamento, abrangendo toda a cadeia produtiva do feijão-caupi.

Além dos palestrantes nacionais, participaram do evento o Dr. Bir Bahadur Singh, da *G.B. Plant University of Agriculture and Technology* (Índia), o Dr. Michael Paul Timko, da Universidade da Virgínia (EUA), o Dr. Christian Fatokun, do *International Institute of Tropical Agriculture* (Nigéria) e o Dr. Mathias Fosu, do *Savanna Agricultural Research Institute* (Gana).

Em comemoração ao evento, realizado pelo Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), publicamos nesta edição da PAP um artigo em formato de nota científica, apresentando as pesquisas com a cultivar Miranda IPA 207. Intitulado '*Miranda IPA 207, Nova Cultivar de Feijão-Caupi para o Nordeste Brasileiro*', os autores demonstram as vantagens desta nova variedade e sua adaptação às condições climáticas do Nordeste brasileiro. Com porte

semiprostrado, a variedade possui ciclo médio da sementeira à floração de 40 a 45 dias, e ciclo médio da sementeira à maturação de colheita de 63 a 68 dias.

A Miranda IPA 207 é a mais nova dentre as mais de 21 variedades lançadas pelo Programa de Melhoramento de Feijão do IPA, que engloba o feijão comum e o feijão-macassar, e vem trabalhando há mais de 40 anos com a cultura do feijão-caupi, tendo sido lançadas, nesse período, sete variedades da cultura.

O nome da variedade é uma homenagem *in memoriam* ao Doutor Paulo Miranda, que foi, por mais de 30 anos, o grande melhorista de feijão do IPA, tendo sido responsável pela grande maioria das variedades lançadas. Grande geneticista, teve o merecido reconhecimento dos seus colegas nacionais e do Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT). Algumas de suas variedades foram levadas pelo CIAT a países da América do Sul e da África, competindo em condições de igualdade com outras variedades, quando se destacaram por sua excelente produtividade e por sua resistência a doenças. No início da década de 1980, uma de suas variedades representava 95% da área plantada com feijão em Irecê, na Bahia, então maior centro produtor dessa cultura no Nordeste.

Cerca de nove Estados brasileiros plantaram variedades IPA, inclusive São Paulo e Minas Gerais. Pela qualidade de suas pesquisas, pelo nível de produtividade alcançado, pelos diversos artigos publicados e pelo seu alto conhecimento naquilo que fazia, o Doutor Paulo Miranda recebeu o Prêmio *Frederico Menezes da Veiga*, a mais alta distinção dada pela Embrapa àqueles que se destacam na pesquisa científica relacionada à agropecuária no Brasil.

Ao Doutor Paulo Miranda, as homenagens da Revista Agropecuária Pernambucana.